



Guia do Investidor Iniciante

Do primeiro real guardado ao seu primeiro patrimônio: um manual direto, sem economês, para sair do zero e começar a investir com segurança.

Bem-vindo

Se você chegou até aqui, é porque em algum momento já pensou em investir e desistiu. Ou nem começou, porque a primeira notícia sobre economia que você leu parecia escrita em outro idioma.

Você não está sozinho. A maior parte das pessoas que desiste de investir não desiste por falta de dinheiro. Desiste por três motivos:

- 1. Excesso de termos técnicos.** CDI, IPCA, marcação a mercado, duration, liquidez diária... o mercado financeiro foi construído com um vocabulário que afasta quem está começando. Isso não é acaso — quanto mais complicado parece, mais as pessoas terceirizam decisões que poderiam tomar sozinhas.
- 2. Medo de errar.** Sem entender o que está fazendo, qualquer oscilação parece um desastre. E o medo de perder dinheiro trava mais gente do que a falta de dinheiro em si.
- 3. Falta de um ponto de partida claro.** Você abre o aplicativo do banco, vê vinte opções de investimento e nenhuma explicação de por onde começar.

Esta cartilha existe para resolver exatamente isso. O objetivo aqui não é te transformar em especialista de mercado financeiro. É te dar o vocabulário, os critérios e o passo a passo para tomar decisões com clareza — sem depender de "dicas" de terceiros e sem economês.

Use este material como referência. Volte a ele sempre que precisar entender um termo, comparar um investimento ou revisar sua carteira. Ele foi feito para ser consultado, não lido uma vez só.

Antes de investir

Antes de escolher onde colocar seu dinheiro, existem quatro pontos que precisam estar resolvidos. Pular essa etapa é o motivo número um de quem começa a investir e se arrepende depois.

✓ **Quite dívidas caras.** Nenhum investimento rende mais do que os juros de um cartão de crédito ou cheque especial cobram. Quitar essas dívidas é, na prática, o melhor "investimento" que existe.

✓ **Tenha reserva de emergência.** Um valor guardado em algo líquido e seguro, equivalente a alguns meses de despesas, antes de qualquer outro investimento.

✓ **Defina objetivos.** Investir sem saber para quê é como dirigir sem destino. Curto, médio e longo prazo pedem estratégias diferentes.

✓ **Conheça seu perfil.** Conservador, moderado ou arrojado — entender sua própria tolerância ao risco evita decisões tomadas no impulso ou no pânico.

Se algum desses quatro pontos ainda não está resolvido, comece por ele. O resto da cartilha vai fazer muito mais sentido depois.

Glossário do investidor

Organizado em ordem alfabética. Consulte sempre que encontrar um termo que não conhece — não é preciso ler tudo de uma vez.

A

Ação

Pequena parte de uma empresa negociada na bolsa.

Dica prática: nunca compre uma ação apenas porque alguém indicou.

Alavancagem

Uso de dinheiro emprestado para aumentar o potencial de ganho — e de perda.

Amortização

Pagamento parcial ou antecipado de uma dívida ou de um título antes do vencimento.

ANBIMA

Associação que regula e certifica profissionais do mercado financeiro brasileiro.

Aporte

Valor que você deposita em um investimento.

Ativo

Qualquer bem ou aplicação que gera valor ou retorno.

Ágio

Valor pago acima do preço nominal de um ativo.

B

Bear Market

Período de queda prolongada no mercado.

Benchmark

Índice usado como referência para comparar o desempenho de um investimento.

Blue Chip

Ação de empresa grande, sólida e consolidada no mercado.

Bolsa de Valores

Ambiente onde ações e outros ativos são comprados e vendidos.

Bull Market

Período de alta prolongada no mercado.

C

Câmbio

Conversão de uma moeda para outra.

Capital de Giro

Dinheiro que uma empresa usa para financiar sua operação do dia a dia.

Carteira de Investimentos

Conjunto de todos os ativos que você possui.

CDB

Título de renda fixa emitido por bancos para captar recursos.

CDI

Índice utilizado como referência para diversos investimentos de renda fixa.

Na prática: quando um CDB paga 110% do CDI, significa que ele rende 10% a mais que essa taxa de referência.

Come-cotas

Antecipação semestral do Imposto de Renda cobrada automaticamente em alguns fundos.

Commodities

Produtos básicos negociados globalmente, como petróleo, soja e minério.

Corretora

Instituição que intermedia suas operações no mercado financeiro.

Custo de Oportunidade

O que você deixa de ganhar ao escolher uma opção em vez de outra.

Custódia

Guarda segura dos ativos que você possui, feita por uma instituição autorizada.

CVM

Órgão que regula e fiscaliza o mercado de capitais no Brasil.

D

Debênture

Título de dívida emitido por empresas para captar recursos no mercado.

Deflação

Queda geral e prolongada dos preços na economia.

Derivativo

Contrato financeiro cujo valor depende do preço de outro ativo.

Diversificação

Estratégia de espalhar o dinheiro em diferentes investimentos.

Dica prática: nunca coloque todo o seu dinheiro em um único ativo, por mais promissor que pareça.

Diversificação Geográfica

Investir em ativos de diferentes países para reduzir a dependência de um único mercado.

Dividendo

Parte do lucro de uma empresa distribuída aos acionistas.

Dica prática: dividendo alto não significa investimento seguro — analise a empresa como um todo.

Dividend Yield

Percentual de dividendos pagos em relação ao preço da ação.

Duration

Prazo médio necessário para recuperar o valor investido em um título.

E

Emissor

Instituição que cria e oferece um título ou ativo ao mercado.

Especulação

Compra e venda de ativos visando lucro rápido, com risco elevado.

Estratégia Buy and Hold

Comprar um ativo e mantê-lo por longos períodos, ignorando oscilações de curto prazo.

ETF

Fundo negociado em bolsa que replica o comportamento de um índice.

F

FGC

Fundo Garantidor de Créditos: protege até certo valor em caso de falência da instituição financeira.

Fluxo de Caixa

Registro das entradas e saídas de dinheiro de uma empresa ou pessoa.

Fundo de Investimento

Conjunto de recursos de vários investidores, administrado por um gestor profissional.

Fundo Imobiliário (FII)

Fundo que investe em imóveis físicos ou em papéis do setor imobiliário.

G

Gestão Ativa

Estratégia em que o gestor tenta superar o desempenho do mercado.

Gestão Passiva

Estratégia que busca apenas acompanhar o desempenho de um índice.

Governança Corporativa

Conjunto de práticas que tornam a gestão de uma empresa mais transparente e responsável.

H

Hedge

Estratégia de proteção contra oscilações de preço ou risco.

Home Broker

Plataforma online usada para comprar e vender ativos na bolsa.



IBOVESPA

Principal índice da bolsa de valores brasileira.

IGP-M

Índice de inflação amplamente usado em contratos de aluguel.

Imposto de Renda (IR)

Tributo cobrado sobre o lucro obtido em investimentos.

Inflação

Aumento generalizado dos preços de bens e serviços ao longo do tempo.

IOF

Imposto sobre operações financeiras, cobrado principalmente em resgates de curtíssimo prazo.

IPCA

Índice oficial de inflação do Brasil.

IPO

Oferta pública inicial: quando uma empresa vende ações pela primeira vez na bolsa.



Juros Compostos

Juros que incidem sobre o valor total acumulado, incluindo juros anteriores.

Juros Reais

Rendimento de um investimento já descontada a inflação do período.

Juros Simples

Juros calculados apenas sobre o valor inicial investido.



LCA

Título de renda fixa isento de Imposto de Renda, ligado ao financiamento do agronegócio.

LCI

Título de renda fixa isento de Imposto de Renda, ligado ao financiamento imobiliário.

Liquidez

Facilidade e rapidez de transformar um investimento em dinheiro disponível.

Dica prática: sua reserva de emergência deve ter liquidez diária, sempre.

Lucro Líquido

Valor que sobra de uma empresa após todas as despesas e impostos.



Marcação a Mercado

Atualização diária do preço de um ativo conforme as condições atuais do mercado.

Margem de Segurança

Diferença entre o preço pago por um ativo e seu valor real estimado.

Mercado Primário

Ambiente onde um ativo é emitido e vendido pela primeira vez.

Mercado Secundário

Ambiente onde ativos já emitidos são revendidos entre investidores.

Multimercado

Fundo que pode investir em diferentes classes de ativos ao mesmo tempo.



NTN-B

Título público atrelado à inflação, hoje comercializado como Tesouro IPCA+.



Oferta Pública

Processo de venda de títulos ou ações diretamente ao mercado.



P/L

Indicador que mostra, em anos, quanto tempo levaria para recuperar o investimento via lucros da empresa.

P/VP

Compara o preço de uma ação com o valor patrimonial da empresa.

Patrimônio Líquido

Diferença entre tudo o que você possui e tudo o que você deve.

Perfil de Investidor

Classificação — conservador, moderado ou arrojado — que mede sua tolerância ao risco.

Dica prática: refaça esse teste sempre que sua vida financeira mudar bastante.

Pós-fixado

Investimento cuja rentabilidade acompanha um indicador, como o CDI, ao longo do tempo.

Poupança

Aplicação tradicional de baixo rendimento e alta liquidez.

Prefixado

Investimento cuja taxa de rentabilidade já é definida no momento da aplicação.

Previdência Privada

Plano de acumulação de longo prazo, geralmente voltado para a aposentadoria.



Rating

Nota que mede o risco de crédito de um emissor de dívida.

Renda Fixa

Investimentos com regras de rentabilidade definidas no momento da aplicação.

Renda Variável

Investimentos sem rentabilidade garantida, como ações e fundos imobiliários.

Rentabilidade

Percentual de ganho, ou perda, gerado por um investimento em determinado período.

Dica prática: compare sempre a rentabilidade líquida de impostos, nunca a bruta.

Reserva de Emergência

Valor guardado para imprevistos, com alta liquidez e baixo risco.

Risco

Possibilidade de perder parte, ou todo, o valor investido.

ROI

Indicador que mede o retorno obtido sobre um investimento realizado.



Selic

Taxa básica de juros da economia brasileira, definida pelo Banco Central.

Spread

Diferença entre o custo de captação de uma instituição e a taxa cobrada ao investidor.

Suitability

Processo que verifica se um investimento é adequado ao perfil do investidor.



Taxa de Administração

Percentual cobrado por um fundo para cobrir os custos de gestão.

Taxa de Custódia

Valor cobrado por uma instituição para guardar os seus ativos.

Taxa de Performance

Percentual cobrado quando o fundo supera o seu benchmark de referência.

Tesouro Direto

Programa do governo que permite a qualquer pessoa investir em títulos públicos.

Tesouro IPCA+

Título público que rende a inflação do período mais uma taxa fixa.

Tesouro Prefixado

Título público com rentabilidade definida no momento da compra.

Tesouro Selic

Título público pós-fixado, atrelado à taxa Selic.

Dica prática: costuma ser a opção mais indicada para guardar a reserva de emergência.

Ticker

Código usado para identificar um ativo negociado na bolsa.

Trader

Pessoa que compra e vende ativos com foco no curto prazo.



Valor de Mercado

Valor total de uma empresa na bolsa: preço da ação multiplicado pelo número de ações.

Valuation

Processo de estimar o valor justo de uma empresa.

Value Investing

Estratégia que busca comprar ativos negociados abaixo do seu valor real.

Volatilidade

Intensidade das variações de preço de um ativo ao longo do tempo.

VPA

Valor patrimonial por ação: patrimônio líquido dividido pelo número de ações.



Wallet

Carteira digital usada para guardar criptomoedas.



Yield

Retorno percentual gerado por um investimento em determinado período.

Os investimentos mais comuns

Cada investimento a seguir ocupa uma página, com cinco perguntas respondidas sempre da mesma forma: o que é, como funciona, o risco, a liquidez e para quem é indicado. Use isso como uma ficha de consulta rápida.

Poupança

O QUE É

A aplicação mais tradicional e conhecida do brasileiro, oferecida por qualquer banco.

COMO FUNCIONA

Rende uma taxa fixa mensal definida por regra do governo, depositada automaticamente na conta.

RISCO

Muito baixo. Protegida pelo FGC.

LIQUIDEZ

Alta, mas resgates antes do "aniversário" mensal perdem o rendimento do período.

PARA QUEM É INDICADO

Quem está começando e ainda não abriu conta em corretora. Não é a melhor opção para reserva de emergência — o Tesouro Selic rende mais com a mesma segurança.

Tesouro Selic

O QUE É

Título público pós-fixado, emitido pelo governo federal.

COMO FUNCIONA

Acompanha a taxa Selic. Quanto maior a Selic, maior o rendimento.

RISCO

Muito baixo — é considerado o investimento mais seguro do país.

LIQUIDEZ

Diária, com recompra garantida pelo governo.

PARA QUEM É INDICADO

Reserva de emergência e qualquer objetivo de curto prazo.

Tesouro IPCA+

O QUE É

Título público que combina uma taxa fixa com a variação da inflação (IPCA).

COMO FUNCIONA

Protege o poder de compra do dinheiro, pois o rendimento sempre supera a inflação do período.

RISCO

Baixo, mas o preço oscila até o vencimento se vendido antes do prazo.

LIQUIDEZ

Diária, porém com possível perda se resgatado antes do vencimento.

PARA QUEM É INDICADO

Objetivos de longo prazo, como aposentadoria, que precisam de proteção contra a inflação.

Tesouro Prefixado

O QUE É

Título público com taxa de retorno definida já no momento da compra.

COMO FUNCIONA

Você sabe exatamente quanto vai receber no vencimento, independente do que acontecer com os juros.

RISCO

Baixo no vencimento; oscila bastante se vendido antes do prazo.

LIQUIDEZ

Diária, mas com risco de perda em resgates antecipados.

PARA QUEM É INDICADO

Quem quer previsibilidade total e pode manter o dinheiro até o vencimento.

CDB

O QUE É

Certificado de Depósito Bancário: um empréstimo que você faz ao banco.

COMO FUNCIONA

O banco paga um percentual do CDI em troca do seu dinheiro emprestado por um período.

RISCO

Baixo. Protegido pelo FGC até o limite vigente.

LIQUIDEZ

Varia — alguns têm liquidez diária, outros só no vencimento.

PARA QUEM É INDICADO

Quem busca renda fixa com rentabilidade um pouco maior que a poupança, sem abrir mão da segurança.

O QUE É

Letra de Crédito Imobiliário: título de renda fixa que financia o setor imobiliário.

COMO FUNCIONA

Funciona como um CDB, mas é isenta de Imposto de Renda para pessoa física.

RISCO

Baixo. Protegida pelo FGC.

LIQUIDEZ

Geralmente baixa — costuma ter carência mínima de 90 dias.

PARA QUEM É INDICADO

Médio e longo prazo, para quem quer aproveitar a isenção de imposto.

LCA

O QUE É

Letra de Crédito do Agronegócio: título de renda fixa que financia o setor agrícola.

COMO FUNCIONA

Semelhante à LCI, também isenta de Imposto de Renda para pessoa física.

RISCO

Baixo. Protegida pelo FGC.

LIQUIDEZ

Geralmente baixa, com prazos de carência definidos na compra.

PARA QUEM É INDICADO

Médio e longo prazo, com o mesmo benefício de isenção fiscal da LCI.

Debêntures

O QUE É

Título de dívida emitido diretamente por empresas para captar recursos.

COMO FUNCIONA

Você empresta dinheiro à empresa em troca de juros. Algumas (incentivadas) são isentas de IR.

RISCO

Médio a alto — não conta com proteção do FGC.

LIQUIDEZ

Baixa, com mercado secundário mais restrito.

PARA QUEM É INDICADO

Investidores que já entendem análise de crédito e buscam rentabilidade maior na renda fixa.

Fundos Imobiliários

O QUE É

Fundo negociado em bolsa que investe em imóveis físicos ou papéis do setor imobiliário.

COMO FUNCIONA

Distribui aluguéis e ganhos recebidos aos cotistas mensalmente, geralmente isentos de IR na distribuição.

RISCO

Médio — o valor da cota oscila com o mercado.

LIQUIDEZ

Alta, negociado em bolsa como uma ação.

PARA QUEM É INDICADO

Quem busca renda passiva mensal e já tem reserva de emergência formada.

ETFs

O QUE É

Fundo negociado em bolsa que replica o comportamento de um índice, como o Ibovespa ou o S&P 500.

COMO FUNCIONA

Ao comprar uma cota, você compra indiretamente uma fatia de todas as empresas do índice replicado.

RISCO

Médio — acompanha as oscilações do mercado de ações.

LIQUIDEZ

Alta, negociado em bolsa durante o pregão.

PARA QUEM É INDICADO

Quem quer diversificação em renda variável sem escolher ações individualmente.

Ações

O QUE É

Pequenas partes do capital social de uma empresa, negociadas na bolsa de valores.

COMO FUNCIONA

O ganho vem da valorização do preço e da distribuição de dividendos pela empresa.

RISCO

Alto — o preço pode oscilar bastante no curto prazo.

LIQUIDEZ

Alta para empresas grandes; pode ser baixa em empresas menores.

PARA QUEM É INDICADO

Longo prazo, para quem já tem reserva de emergência e tolerância a oscilações.

Fundos de Investimento

O QUE É

Conjunto de recursos de vários investidores, administrado por um gestor profissional.

COMO FUNCIONA

Você compra cotas e o gestor decide onde alocar o dinheiro, de acordo com a estratégia do fundo.

RISCO

Varia de baixo a alto, conforme a estratégia do fundo.

LIQUIDEZ

Varia — alguns têm resgate em dias, outros em meses.

PARA QUEM É INDICADO

Quem prefere delegar as decisões de investimento a um gestor profissional.

Previdência Privada

O QUE É

Plano de acumulação de longo prazo, geralmente voltado para a aposentadoria (PGBL ou VGBL).

COMO FUNCIONA

Você faz aportes periódicos que são investidos por um gestor, com regras específicas de tributação.

RISCO

Varia conforme o fundo escolhido dentro do plano.

LIQUIDEZ

Baixa — pensado para resgate apenas no longo prazo.

PARA QUEM É INDICADO

Planejamento de aposentadoria e, no caso do PGBL, quem quer benefício fiscal na declaração completa do IR.

Criptomoedas

O QUE É

Ativos digitais descentralizados, como Bitcoin e Ethereum, sem emissor central.

COMO FUNCIONA

Negociadas em exchanges, com preço definido pela oferta e demanda global, 24 horas por dia.

RISCO

Muito alto — volatilidade extrema e ausência de proteção regulatória equivalente à renda fixa.

LIQUIDEZ

Alta para as principais moedas, mas com spreads que variam bastante.

PARA QUEM É INDICADO

Uma pequena parcela da carteira, apenas para quem já tem reserva, diversificação e tolerância alta a risco.

Os indicadores que todo investidor deve conhecer

CDI

Taxa de referência usada na maioria dos investimentos de renda fixa privada. Acompanha de perto a Selic.

SELIC

Taxa básica de juros da economia. Influencia diretamente o rendimento da renda fixa e o custo do crédito no país.

IPCA

Índice oficial de inflação. Mede a variação de preços de uma cesta de produtos e serviços consumidos pelas famílias.

IGP-M

Outro índice de inflação, mais sensível a preços no atacado. Muito usado para reajuste de aluguéis.

IBOVESPA

Principal índice da bolsa brasileira. Reflete o desempenho médio das ações mais negociadas.

Dividend Yield

Percentual de dividendos pagos por uma ação em relação ao seu preço atual. Quanto maior, mais a empresa "devolve" em proventos.

P/L

Mostra, em anos, quanto tempo levaria para reaver o valor investido apenas com os lucros da empresa.

Valor Patrimonial

Patrimônio líquido da empresa dividido pelo número de ações. Ajuda a avaliar se uma ação está cara ou barata.

Rentabilidade

Percentual de ganho, ou perda, de um investimento em determinado período. Sempre compare a versão líquida de impostos.

Liquidez

Velocidade com que um investimento pode ser convertido em dinheiro sem perda relevante de valor.

Volatilidade

Intensidade das oscilações de preço de um ativo. Quanto maior a volatilidade, maior o risco de curto prazo.

25 erros que fazem investidores perder dinheiro

1. Investir sem reserva de emergência
2. Comprar um ativo só por indicação de terceiros
3. Ignorar o efeito da inflação no longo prazo
4. Olhar apenas a rentabilidade, sem considerar o risco
5. Não diversificar a carteira
6. Vender tudo em momentos de pânico no mercado
7. Ignorar os impostos ao comparar investimentos
8. Não acompanhar os investimentos ao longo do tempo
9. Buscar lucro rápido em vez de consistência
10. Confiar em promessas de rentabilidade milagrosa
11. Concentrar tudo em um único ativo ou setor
12. Não definir objetivos antes de investir
13. Confundir especulação com investimento
14. Investir em algo que você não entende
15. Deixar o dinheiro parado por medo de decidir
16. Resgatar investimentos de longo prazo no curto prazo
17. Não considerar a liquidez ao escolher um investimento
18. Comparar rentabilidade bruta em vez de líquida
19. Seguir "gurus" sem checar suas fontes
20. Ignorar o próprio perfil de investidor
21. Usar dinheiro de curto prazo em ativos de risco
22. Não revisar a carteira periodicamente
23. Deixar reservas em investimentos com baixo rendimento
24. Tomar decisões emocionais baseadas em notícias
25. Achar que só existe uma forma certa de investir

Como analisar um investimento em 5 minutos

Antes de aplicar qualquer valor, responda estas cinco perguntas. Se não souber a resposta de alguma delas, ainda não é hora de investir naquele ativo.

1. **Quanto rende?** Compare com um benchmark conhecido, como o CDI.
2. **Qual o risco?** Entenda o que pode fazer você perder dinheiro nesse investimento.
3. **Tem liquidez?** Saiba em quanto tempo consegue resgatar, se precisar.
4. **Há imposto?** Verifique se existe IR, IOF ou alguma outra cobrança envolvida.
5. **Protege contra inflação?** Confirme se o rendimento supera o IPCA no período.

Checklist antes de investir

Folha destacável — imprima e mantenha por perto na hora de decidir.

- ☐ Tenho reserva de emergência.
.....
- ☐ Entendo como esse investimento funciona.
.....
- ☐ Sei exatamente quanto posso perder.
.....
- ☐ Conheço os impostos envolvidos.
.....
- ☐ Tenho um objetivo definido para esse dinheiro.
.....
- ☐ Estou diversificando, e não concentrando tudo em um único ativo.
.....

Tabela rápida de comparação

Investimento	Risco	Liquidez	Rentabilidade	Ideal para
Poupança	Muito baixo	Alta	Baixa	Iniciantes sem conta em corretora
Tesouro Selic	Baixo	Alta	Média	Reserva de emergência
Tesouro IPCA+	Baixo	Média	Média/Alta	Longo prazo, proteção contra inflação
Tesouro Prefixado	Baixo	Média	Média	Quem quer previsibilidade
CDB	Baixo	Média	Média	Médio prazo
LCI / LCA	Baixo	Baixa	Média	Médio/longo prazo, isenção de IR
Debêntures	Médio/Alto	Baixa	Média/Alta	Investidores mais experientes
Fundos Imobiliários	Médio	Alta	Média	Renda passiva mensal
ETFs	Médio	Alta	Alta	Diversificação em renda variável
Ações	Alto	Alta	Alta	Longo prazo
Fundos de Investimento	Variável	Variável	Variável	Quem prefere delegar a gestão
Previdência Privada	Variável	Baixa	Variável	Aposentadoria
Criptomoedas	Muito alto	Alta	Muito alta/Muito baixa	Pequena parcela da carteira

Plano de evolução do investidor

Todo investidor passa por essas cinco fases. Não pule etapas — cada uma sustenta a próxima.



Continue aprendendo

Este guia é só o começo. No blog, você encontra conteúdo aprofundado para continuar evoluindo como investidor:

Como Saber se Seu Investimento Está Rendendo ou Fazendo Você Perder Dinheiro

israwell.com.br

Você Está Investindo ou Apenas Guardando Dinheiro?

israwell.com.br

Como a Inflação Corrói Seu Dinheiro Sem Você Perceber

israwell.com.br

Como Montar Sua Primeira Carteira de Investimentos

israwell.com.br

Os Maiores Erros dos Investidores Iniciantes

israwell.com.br

Acompanhe também novos conteúdos sobre finanças pessoais, investimentos e independência financeira em **israwell.com.br**.

Calendário financeiro anual

Anote revisões de carteira, vencimentos de investimentos e metas de aporte mês a mês.

Mês	Revisão da carteira	Vencimentos	Meta de aporte
Janeiro			
Fevereiro			
Março			
Abril			
Maio			
Junho			
Julho			
Agosto			
Setembro			
Outubro			
Novembro			
Dezembro			

Planilha de acompanhamento do patrimônio

Registre seus aportes, a rentabilidade e a evolução do patrimônio a cada mês.

Mês	Aporte do mês	Rentabilidade (%)	Patrimônio total	Observações
Janeiro				
Fevereiro				
Março				
Abril				
Maiο				
Junho				
Julho				
Agosto				
Setembro				
Outubro				
Novembro				
Dezembro				

Dica: preencha esta página todo início de mês, junto com a revisão do calendário financeiro anual.